

REQUERIMENTO DE INFORMAÇÃO Nº **(Do Sr. Júlio Delgado)**

Solicita novas informações ao Ministro da Defesa sobre a proposta de construção de um submarino nuclear para o país.

Senhor Presidente,

Nos termos do art. 50, § 2º, da Constituição Federal, e dos arts. 115, inciso I do Regimento Interno, solicito a V.Exa. que seja encaminhado ao Sr. Ministro da Defesa o seguinte pedido de informações:

Em 12 de maio deste ano, o Excelentíssimo Ministro da Defesa, encaminhou o Ofício nº 5442-GM/Aspar-MD para esta Casa em resposta ao Requerimento de Informação nº 3.806/2009 de nossa autoria. A partir das respostas apresentadas no documento e também de novas informações que recebemos, julgamos necessário o esclarecimento das seguintes questões:

1. Em recente palestra, o Comandante da Marinha informou que o pacote negociado com a França consumirá R\$ 17 bilhões (dezessete bilhões de reais), confirmando informações anteriormente fornecidas pelo Ministério da Defesa que citou o valor de € 6,6 bilhões (seis bilhões e seiscentos milhões de euros). Qual é a composição e os respectivos preços, item a item, deste pacote a ser contratado com a parte francesa e o consórcio DCNS-Odebrecht?

2. Pelo acordo firmado com a França (art. 1º, 2º e 3º), toda a propulsão nuclear do futuro submarino nuclear terá que ser fornecida e desenvolvida pelo Brasil. Da mesma forma a concepção, o projeto básico, a construção e a manutenção das infraestruturas e dos equipamentos necessários às operações de construção e de manutenção da parte nuclear do submarino, estão excluídos do âmbito do acordo, o que envolve partes significativas do estaleiro de construção do submarino e da sua base naval. Quem será responsável por estas partes do submarino, do estaleiro e da base naval, com quais referências, com qual nível de responsabilidade, a que prazo e, principalmente, a que custo?

3. Quais as referências apresentadas pela parte francesa no quesito “transferência de tecnologia de projeto de submarinos nucleares” excluindo-se a parte nuclear? Qual a responsabilidade que a parte francesa assume no prazo e custo do projeto técnico e de seu no prazo de construção, custo e desempenho do submarino nuclear brasileiro? Qual é a responsabilidade que o consórcio DCNS-Odebrecht tem com o sucesso do projeto, construção e teste do submarino nuclear?

4. Apesar de sua longa experiência em projeto e construção de submarinos nucleares, de ter enormes equipes técnicas já treinadas e uma vasta base industrial dedicada ao setor, o projeto e a construção da primeira unidade das novas classes de submarinos nucleares de ataque americanos (classe VIRGINIA) e ingleses (classe ASTUTE) tiveram uma série de dificuldades, sofrendo atrasos de cinco anos ou mais. Seus orçamentos foram ultrapassados em 40% ou mais, conforme detectado pelas respectivas auditorias (Government Accountability Office e o National Audit Office). Para o submarino nuclear de ataque francês, o classe BARRACUDA, ainda não há dados uma vez que ainda faltam 10 anos para sua realização. O submarino nuclear brasileiro será uma classe totalmente nova, bem maior que o BARRACUDA e que o SCORPENE.

Qual o valor da margem de contingência associada ao empreendimento “projeto e construção do primeiro submarino nuclear brasileiro” para fazer face a estes riscos e dificuldades, tanto em dinheiro quanto em prazo? Como se pretende reduzir estes riscos? Qual é a composição e o tamanho da equipe técnica com a qual a Marinha irá desenvolver esse projeto? Em quanto tempo ela será formada?

5. Considerando que a planta ora em construção em Aramar é para operação em terra, quantos anos serão necessários para se projetar, construir, testar e homologar nos órgãos internacionais e ambientais uma planta nuclear de geração apta a ser instalada em um submarino? Qual o custo desta etapa?

6. Considerando que o submarino nuclear brasileiro será três vezes maior que o Scorpene (cujo casco é derivado do Rubi/Amethyste, um nuclear de 2600 T, projetado na década de 1960, construído na década de 70 e hoje já obsoleto), no que a construção de quatro Scorpene contribuirá para o aprendizado de uma moderna tecnologia de projeto de cascos de submarino?

7. Considerando que a atual Força de Submarinos está preparada para operar apenas as classes Tupi e Tikuna, qual o tamanho das tripulações, equipes operacionais, de logística e de manutenção a serem criadas e treinadas para a operação dos quatro submarinos classe Scorpene? Qual será o custo?

8. Pelo acordo assinado, a Marinha é obrigada a fazer a escolha da tecnologia francesa para as plataformas, os sistemas de combate e as armas dos novos submarinos. Qual o benefício de a Marinha se submeter a tal posição monopolista? Como fica a padronização que atualmente está sendo feita pela Marinha em seus submarinos, do sistema de combate americano e torpedos MK48, na época descritos como “os melhores do mundo”?

9. Excluindo o reator e a planta de propulsão nuclear, cuja aplicação também é civil, em quais itens o submarino nuclear promove maior contribuição à indústria nacional que o submarino convencional?

10. Os itens de materiais, equipamentos e serviços da indústria nacional requerem investimento e treinamento para poderem ser adequados à utilização em submarinos, uma aplicação muito mais especializada que a simples construção naval. A Marinha vai arcar com estes custos adicionais?

11. É divulgado pela internet e pela imprensa internacional que o custo operacional e de manutenção de submarinos nucleares representa mais de quatro vezes o seu custo de obtenção. Qual a previsão do montante orçamentário necessário para fazer face a estes custos, ao longo no mínimo dos quinze primeiros anos, uma vez que estando construídos os submarinos nucleares brasileiros?

12. Qual a garantia de que a posse de um submarino nuclear assegurará ao Brasil um assento permanente no Conselho de Segurança da ONU, considerando que a Índia é uma nação que possui armamento nuclear, já operou submarinos nucleares e até hoje ainda não obteve assento permanente?

Sala das Sessões, de de 2009

Deputado JÚLIO DELGADO